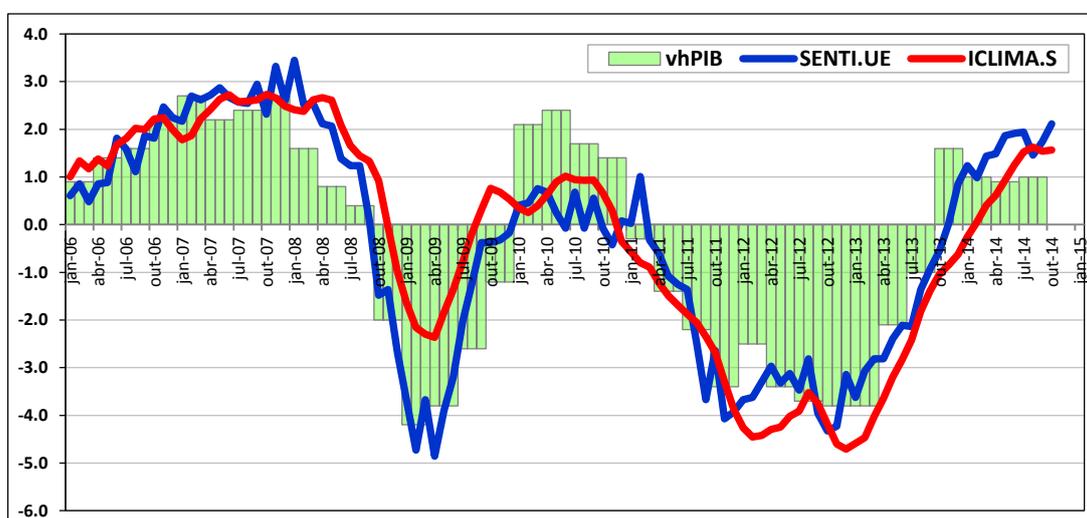


SÍNTESE DE CONJUNTURA

1 – EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE CLIMA EM OUTUBRO

Como se se pode ver no gráfico abaixo, em **outubro** o indicador de Sentimento Económico para Portugal (EUROSTAT, Senti.UE) subiu. O indicador de Clima do INE (IClima.S), mais alisado por construção, manteve-se estável. Entre os indicadores setoriais destaque-se a subida mais pronunciada dos indicadores de Confiança na Construção e de Confiança dos Consumidores. Em termos europeus, o indicador de Sentimento Económico da Área Euro também subiu em outubro, tal como o dos 28 países da UE. Contudo, ambos estão abaixo dos níveis atingidos entre março e agosto.

Evolução dos Indicadores de Clima e Sentimento Económico¹



Posteriormente foi divulgada a **estimativa rápida** das Contas Nacionais Trimestrais relativa ao 3º trimestre. Os valores avançados indicam que, em volume, o PIB trimestral cresceu 1,0% em termos homólogos, e 0,2% em relação ao 2º trimestre, impulsionado pelo crescimento do Consumo Final das Famílias.

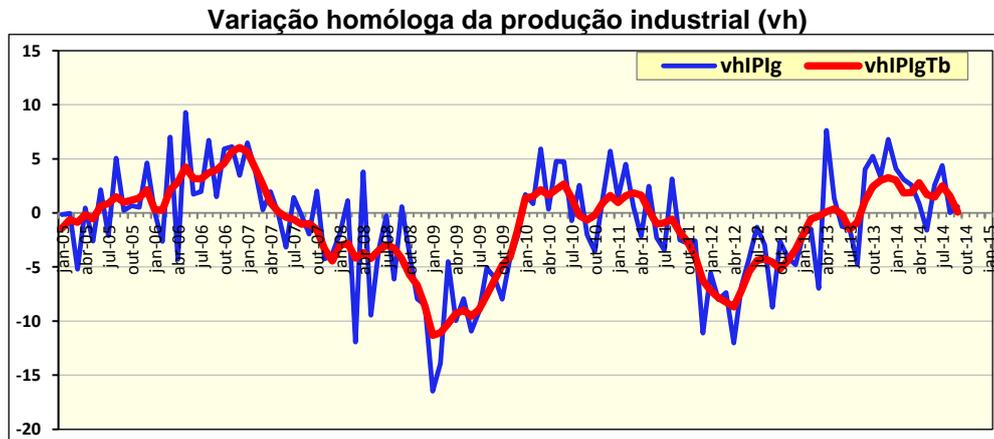
Na Europa, segundo o EUROSTAT, na Área Euro (EA18) o crescimento homólogo foi de 0,8% e de 0,2% face ao trimestre anterior. Na União Europeia (EU28) o crescimento homólogo foi de 1,3% e de 0,3% face ao trimestre anterior. Em ambos os casos o crescimento fica abaixo do inicialmente previsto para o corrente ano, em especial na Área Euro.

Entretanto, como resumimos seguidamente, a informação mais recente para a maioria dos indicadores setoriais quantitativos em Portugal, relativa a setembro, mostra, com a exceção do Consumo Privado, alguma desaceleração.

¹ Valores compatibilizados com as variações homólogas do PIB (vhPIB)

2 – PRODUÇÃO INDUSTRIAL

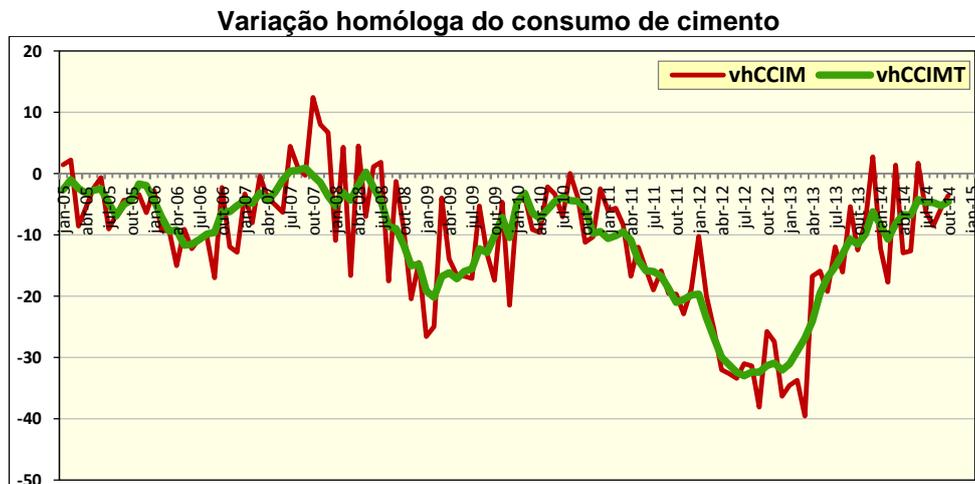
Em **setembro**, o **índice de Produção Industrial** registou uma variação homóloga de 0,6% (em valores brutos, série vhiPIg, no gráfico abaixo). A variação na indústria transformadora foi de 0,5%. A variação homóloga do 3º trimestre foi de 1,8%, superior à registada no 2º trimestre, em termos brutos, semelhante depois de corrigidos os efeitos sazonais e de calendário (INE). Contudo, em termos da tendência estimada, as respectivas variações homólogas (série vhiPIgTb, no gráfico abaixo, série corrigida de efeitos sazonais e de calendário) caíram, em setembro, para valores apenas ligeiramente positivos.



O índice de **Volume de Negócios** na Indústria (série nominal) teve, em **setembro**, uma variação homóloga marginalmente positiva (0,2%) baseada no mercado externo (1,4%). A variação homóloga no 3º trimestre foi negativa (-1,5%) e semelhante à registada no 2º trimestre. O índice de **Preços na Produção Industrial** tem apresentado variações homólogas negativas nos últimos meses (cerca de -1%) que explicarão parte da evolução negativa do volume de negócios da indústria no corrente ano.

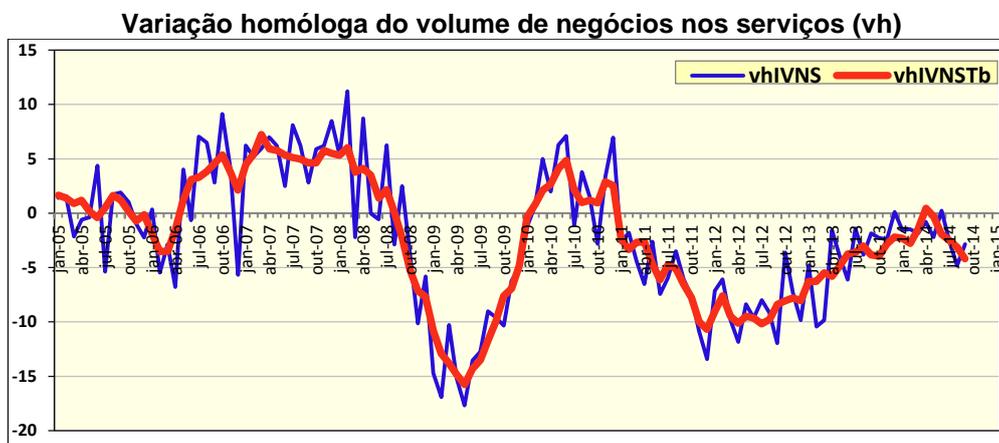
3 – CONSUMO DE CIMENTO E ACTIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em **outubro**, o consumo de cimento *decreceu* cerca de 3% em termos homólogos, menos do que no 3º trimestre (7%). As variações homólogas na tendência continuam negativas e a atividade do sector ainda continua a decrescer mas a confiança do sector ficou menos negativa nos últimos meses.



4 – VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

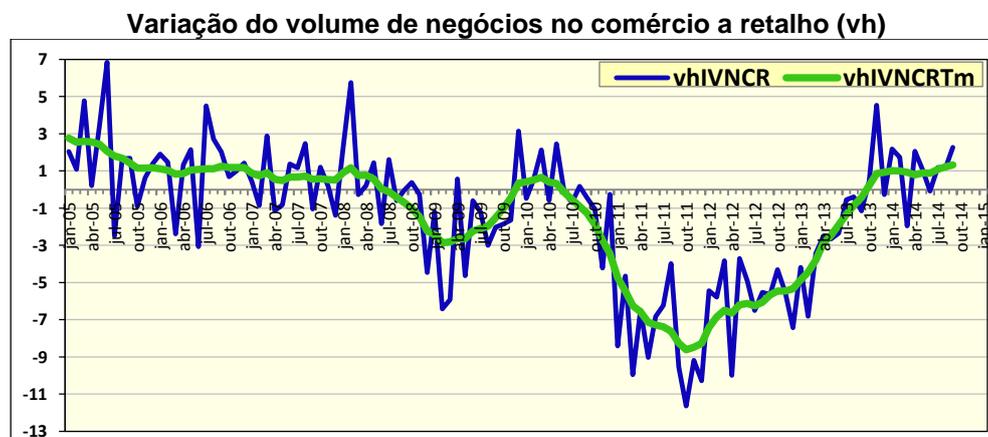
Em setembro, o *índice de Volume de Negócios nos Serviços* (nominal) apresentou uma variação homóloga de -2,8% (série vHIVNS, dados brutos). A variação homóloga do 3º trimestre (-3,4%) foi mais negativa do que a registada nos dois primeiros trimestres. As variações homólogas na tendência estimada - vHIVNST, corrigida de efeitos de calendário e sazonalidade - voltaram a decrescer desde abril e estão mais negativas.



A **Atividade Turística** (hoteleria) continuou a apresentar um bom crescimento em setembro, com os “proveitos totais” (INE, valores nominais) a crescerem 13,3% em termos homólogos. De janeiro a setembro, este indicador cresce 12,4%.

5 – VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em setembro o *índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho* registou uma variação homóloga de 2,3% em valores brutos deflacionados. Em valores brutos nominais, o índice decresceu 0,7%. No 3º trimestre a variação homóloga deste indicador foi superior à dos trimestres anteriores, suportada pelo maior crescimento do comércio a retalho de *produtos não alimentares*. A análise em tendência também apresenta um crescimento da taxa de variação homóloga para valores (deflacionados) superiores a 1%. A evolução do *indicador de confiança dos consumidores* em outubro sugere que o consumo privado poderá crescer ainda mais, em termos homólogos, no último trimestre do ano.

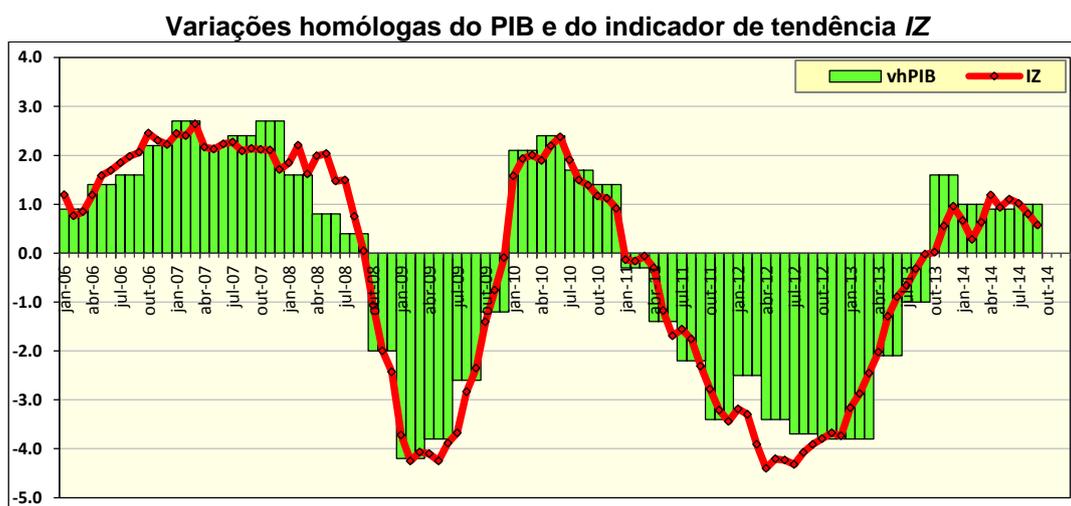


As **vendas de automóveis ligeiros** de passageiros cresceram, em termos homólogos, 29,6% em outubro (29,8% no 3º trimestre) devendo manter um nível elevado nos próximos meses.

6- EVOLUÇÃO DO INDICADOR Z

Como se pode ver no gráfico abaixo, **o indicador de tendência da actividade global (IZ)** permanece positivo mas decresceu nos últimos meses, refletindo as dinâmicas menos positivas da produção industrial e mais negativas do volume de negócios nos serviços anteriormente referidas. Assim, pode a evolução do PIB no último trimestre do ano vir a ser inferior às anteriores, apesar do provável maior crescimento do Consumo Privado. No que toca à procura externa líquida a sua evolução deverá manter-se tendencialmente negativa. Por um lado porque, o crescimento do consumo gera importações, por outro por que há uma desaceleração das exportações decorrente do fraco crescimento externo. Contudo, a dimensão do saldo negativo externo poderá ser mitigada se a queda do preço do petróleo se sustentar. Adicionalmente, o bom momento da actividade turística também poderá continuar a ajudar o saldo externo global, mas é insuficiente para, por si só, servir de motor à economia portuguesa.

Para o próximo ano, dadas as perspectivas de fraco crescimento externo, nomeadamente na Área Euro, e a pouco provável aceleração do crescimento da Procura Interna face ao presente, continua a considerar-se como mais provável que o crescimento do PIB não deverá ser superior ao do corrente ano.



Elaborado com informação disponível até 14 de novembro.

António A. Costa
17/11/2014